

TOMADA DE DEPOIMENTO
(transcrição)

Daniel Bezerra de Albuquerque Filho

9/6/2014 – Completo

DEPOENTE:	DANIEL BEZERRA DE ALBUQUERQUE FILHO
Categoria do depoente:	Testemunha
Tipo de arquivo:	Áudio
Duração:	00:57:26
Ocasão:	Depoimento - Reservado
Data:	9/6/2014
Local:	Brasília, DF
Responsáveis pela tomada de depoimento:	Pedro Cunha, Ricardo Castrioto, Mauro Yared, Roberto Carlos Niella, Cleber Peralta e Ivete Shimabuko Silva Rocha
NUP:	00092.001282/2014-94

Nomes citados:	Juscelino Kubitschek, Antônio Fernandes de Barros
Locais citados:	
Organizações citadas:	

1 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Hoje é dia 9 de junho
2 de 2014. Estamos na sala de reunião da Comissão Nacional da Verdade, no Centro
3 Cultural Banco do Brasil, para a entrevista com o Daniel Albuquerque Filho, presentes
4 o Pedro Luiz Lemos Cunha, Roberto Carlos Niella, Cleber Peralta Gomes, Ricardo
5 Castrioto e Ivete Shimabuko Silva Rocha. São 15 horas e 10 minutos, e vamos dar
6 início à entrevista. Daniel, você poderia se qualificar dizendo nome, endereço, idade.

7 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Meu nome é Daniel Bezerra de Albuquerque
8 Filho. Sou do Rio de Janeiro. Tenho 54 anos.

9 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você podia nos dizer
10 quantos anos você tinha na época e como você chegou a testemunhar o acidente?

11 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Me lembro que o acidente foi em 22 de
12 agosto, numa noite até meio frienta, no Km 165, entre Engenheiro Passos e Resende.
13 Sou fluminense do Rio de Janeiro, então, era na Via Dutra. Eu estava dentro de um
14 caminhão junto com o meu tio, que era caminhoneiro na época. Eu viajava muito com
15 ele para São Paulo, Rio, carregando adubo. Nessa noite, eu estava praticamente
16 acordado, para poder conversar com ele, doido para chegar em casa. Numa dessas
17 vindas de São Paulo para o Rio, depois da curva do “S”, notei que passou um Opala a
18 mil, ultrapassando a gente pela esquerda. Passou a mil. O que ocorre? Depois que
19 ultrapassou, ele entrou na nossa frente, porque havia um ônibus tentando sair para a
20 esquerda novamente, para passar um caminhão frigorífico que estava na frente. Esse
21 Opala me entrou para a pista do canto novamente e continuou, sendo que, lá na frente, o
22 Cometa voltou um pouquinho. Foi na hora em que ele abalroou do lado, perto da porta,
23 e deu uma rodada. Na rodada, ele atravessou o canteiro central. Nisso vinha uma carreta
24 de lá para cá, uma Scania laranja, se não me falha a memória, uma 110. Ela vinha de lá
25 para cá e pegou de frente. Acho que, conforme ele rodou, ficou com a frente para o Rio
26 de Janeiro, no sentido Rio de Janeiro. Ela pegou de frente e saiu arrastando, arrastando,
27 arrastando pelo menos uns 20 metros. Nós paramos logo em seguida para ver o que
28 estava acontecendo, porque escutamos o estrondo. Atravessamos a pista, o canteiro
29 central. O fluxo de trânsito ainda era pouco. Nós fomos até o Opala, o local do acidente.
30 Quando nós chegamos, já era tarde. Não tinha mais nada a fazer. Era só mesmo o corpo
31 dilacerado e ainda deu para sentir um gemido, que eu não sei de quem era: se era do
32 motorista ou se era do...Permanecemos ali por um período de dez minutos, de dez a
33 quinze minutos mais ou menos. Foi aonde veio parando uma porção de carros.
34 Praticamente o carro ainda estava entre a pista e o acostamento. Ele já estava todo
35 abalroado, todo arreventado. O que aconteceu? Foi parando o pessoal, um atrás do
36 outro, para poder ver. Os curiosos. Então, aquilo já foi aglomerando muita gente. Meu
37 tio falou: “Vamos sair daqui, que isso não vai prestar. Foi um acidente muito
38 ‘corriquenho’, vamos sair daqui”. Eu disse: “Não, vamos ficar mais um pouquinho, só
39 para ver o que é”. Passados uns quinze minutos mais ou menos, prosseguimos viagem.
40 Mas foi um acidente mesmo que acho que foi uma imprudência, ou do motorista do
41 Opala ou talvez do ônibus que tentou voltar para a pista da direita e não conseguiu se
42 segurar.

43 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você estava lá em que
44 veículo?

45 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu estava no Alfa Romeo 180, carregado
46 com 18 mil quilos de adubo. Nós estávamos vindo do Ceagesp de São Paulo com
47 destino ao Ceasa do Irajá.

48 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O caminhão era do seu
49 tio?

50 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era do meu tio. Era um Alfa Romeo 180. Até
51 hoje eu me lembro da placa: NS8122.

52 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Como era a frequência
53 de transporte? Ia e voltava?

54 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – A gente sempre fazia essa linha, direto, três
55 vezes por semana: Rio-São Paulo e vice-versa. Só carregando adubo para Irajá.

56 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Qual é o trecho do
57 acidente?

58 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O trecho do acidente foi o seguinte: de
59 Engenheiro Passos até chegar ao Posto Fiscal de Inhangape, que pertence a Resende,
60 tem duas curvas: a primeira não é tão perigosa quanto a segunda. É uma curva do “S”.
61 Essa curva fica praticamente no Km 165 da Rodovia Presidente Dutra. Esse acidente
62 não foi em cima da curva: foi mais ou menos uns 15 metros depois da curva, de 15
63 metros a 20 metros depois da curva. Quando ele saiu e passou pela gente aqui assim,
64 ainda deu tempo de eu vê-lo. Ele entrou na nossa frente, uns 15 metros a 20 metros
65 depois da curva. Me lembro como se fosse hoje: era um Opala preto de quatro portas.
66 Mais uma vez eu repito: na ultrapassagem, ele entrou para a pista à direita. Foi quando
67 ele tentou ultrapassar o Cometa pela direita mesmo, e o Cometa estava saindo para
68 pegar a esquerda, para passar o caminhão frigorífico que estava na frente. Não me
69 lembro de qual empresa era esse caminhão frigorífico. E não tinha só ele, não. Tinha
70 outro caminhão ainda. Não tinha mais nenhum carro: o único carro era ele. Acho que o
71 Cometa tentou voltar, pelo que eu vi, e ele abalroou o Cometa. Dali a pancada foi tão
72 violenta que ele rodou. Conforme ele rodou, ele continuou andando. Ele atravessou o
73 canteiro central, porque a espessura do canteiro central na época era assim, dava para
74 atravessar, qualquer um, até uma bicicleta correndo. Era pequeno. De lá para cá, mais
75 uma vez torno a repetir, a carreta 110, que era uma Scania Vabis na época, veio de lá
76 para cá e chapou. Conforme chapou, foi arrastando ele. Eu escutei o estrondo ainda.

77 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Estava de dia ou de
78 noite?

79 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Isso passou das 20 horas, foi de noite. Foi
80 uma noite meio chuvosa. Chuvosa não: garoenta. Estava uma garoa. Ainda estava

81 friento. Conforme ele bateu, deu para a gente escutar o estrondo. Isso foi mais ou menos
82 às 21 horas, por aí. Não me recordo bem desse horário, mas era de noite. Eram mais de
83 20 horas.

84 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – De noite?

85 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi de noite.

86 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Já estava escuro?

87 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Já, já estava escuro. Naquela época, acho que
88 nem existia horário de verão. Já estava escuro. E também nesse mês não tinha horário
89 de verão.

90 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Começou a ver o carro
91 do ex-presidente onde? Onde você percebeu esse carro?

92 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Praticamente quando ele nos ultrapassou. Eu
93 estava sentado assim. Eu tinha costume de ficar no caminhão do meu tio conversando
94 com ele, para ele perder sono. Conforme ele passou pela gente, eu vi aquele vulto. A
95 gente escuta o barulho com vidro aberto. Ele passou a mil. Quando ele nos passou, ele
96 entrou para cá. Na nossa faixa da direita. E ele nos passou e entrou para a direita
97 também para poder cortar o Cometa. Acho que ele se assustou quando o Cometa saiu,
98 deu meia saída para ultrapassar o caminhão frigorífico que estava na frente. Ele não teve
99 alternativa e entrou para a pista à direita novamente. Conforme ele entrou, ele foi
100 embora. O Cometa voltou para cá. Acho que foi ali naquele pedacinho que ele abalroou
101 o Cometa. Ele rodou e atravessou o meio-fio.

102 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Dava para visualizar o
103 logotipo do ônibus?

104 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Deu, era da Cometa, era o antigo Ciferal,
105 dinossauro da Cometa. Não tinha outro padrão de ônibus a não ser aquele.

106 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Tinha mais algum
107 ônibus lá?

108 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, o único Cometa que eu vi só foi aquele.
109 Só foi o Cometa e os dois caminhões. Era um caminhão graneleiro e um caminhão
110 frigorífico.

111 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Os dois à frente de
112 vocês?

113 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – À frente da gente e estava na frente do ônibus
114 ainda. Eu também só vi porque o ônibus abriu. Eu vi o caminhão branco, aquele
115 caminhão térmico branco. Conforme ele parou, o graneleiro na frente também abriu. Ele
116 foi jogando para o acostamento, porque eu acho que ele também sentiu que tinha

117 aconteceu um acidente na traseira dele. Ele deve ter sentido, porque, geralmente, o
118 caminhoneiro presta atenção em tudo.

119 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você não verificou a
120 presença de nenhum outro veículo?

121 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não tinha nenhum veículo. Se estiverem
122 falando isso aí, está descartada essa hipótese de outro veículo.

123 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** – Algum outro barulho?

124 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não, não, negativo. Eu estava bem
125 aberto, eu não dormia. Fiz um comentário com Pedro, sou um homem muito
126 observador. Desde criança eu sou assim. Tenho pouco estudo, mas sou observador.
127 Procuo sempre fazer um levantamento. O que estou falando aqui é certo: não teve
128 nenhum carro, nenhuma tentativa de homicídio ou de atentado. Não teve nada disso. Se
129 alguém está falando isso, pode descartar essa hipótese, não teve não. Eu sou a pessoa
130 que estive realmente no dia desse acidente. E vim saber que era o ex-presidente JK
131 quando eu cheguei em Nova Iguaçu, liguei o rádio e escutei. Eu disse: “Foi o acidente
132 que nós vimos no Km 165”. Foi esse aí mesmo, não tem outro. Não teve nenhum outro
133 acidente na época. Só foi esse.

134 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você chegou a descer
135 do carro?

136 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Desci do caminhão junto com o meu tio.
137 Atravessamos, fomos para o outro lado para poder ver. A metade do Opala foi embora.
138 Só sobrou um pedaço da mala, eu acho.

139 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E você verificou,
140 chegaram próximo dos cadáveres?

141 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Chegamos próximo, mas já não dava mais
142 para ver, por causa da escuridão. A Dutra não era iluminada como é hoje, que ela está
143 privatizada. A gente só via os vultos. Parece que, na hora da agonia, a pessoa começa a
144 ficar “ronjando” como se fosse uma jiboia, porque a jiboia “ronge” quando ela está
145 nervosa. Eu só senti cheiro de carne humana e de sangue. A gente sente. Eu olhei aqui
146 assim e vi aqueles olhinhos, mas não sabia de quem era. Já estava todo esmagado. Ou
147 era o motorista ou era ele, não sei. É uma das coisas que eu recordo, talvez de mais ou
148 de menos. Mas deu para presenciar.

149 **Mauro Yared (Comissão Nacional da Verdade)** – Você lembra o comportamento do
150 motorista do ônibus anterior a esse acidente? Ele chegou a fazer alguma manobra
151 arriscada com vocês ou alguma coisa assim?

152 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, com a gente ele não fez manobra
153 arriscada. Nós estávamos na traseira dele a uma distância mais ou menos de dez metros,

154 quase uns dez metros, por aí. Ele tentou ultrapassar o caminhão baú térmico, frigorífico.
155 Vou explicar mais uma vez. No lance em que ele abriu para a pista da esquerda, o Opala
156 nos ultrapassou e entrou na nossa frente. Esse Opala tentou fazer ultrapassagem pela
157 direita, sendo que o Cometa voltou novamente. Não sei por que ele voltou, porque o
158 caminhão baú lá da frente não tentou ultrapassagem. Também não sei se tinha algum
159 carro na frente da Cometa, porque isso aí para mim está descartado também. Eu faço
160 uma suposição, mas acho que está descartado. O que ocorreu é que o Cometa tentou
161 voltar para a direita, e o Opala já tinha passado praticamente a metade do corpo da
162 carroceria do ônibus. E aí tornou-se um abalroamento dos dois, sendo que eu acho que o
163 motorista da Cometa deve ter freado ou alguma coisa. Na hora em que abalroou, que
164 deu a pequena pancada, que foi tinta com tinta, o Opala rodou, deu uma rodada,
165 continuou e atravessou. Não sei como. Ali foi uma coisa inacreditável. Ele atravessou o
166 canteiro e ficou de frente para a pista que vem do Rio. Praticamente o Opala ficou de
167 frente. Acho que ele continuou a se movimentar.

168 **Mauro Yared (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês lembram em que velocidade
169 aproximada vocês estavam?

170 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós estávamos mais ou menos com 18 mil
171 quilos dentro. Depois daquela curva, acho que entre 60 km e 70 km por hora. É sempre
172 tipo uma mini-banguela. Não sei como está aquilo hoje, mas antigamente era um
173 pequeno declive. Às vezes eu passo na Dutra, mas não me recordo. Às vezes eu passo
174 de ônibus, mas só vejo o monumento do falecido JK. Por incrível que pareça, a última
175 vez que eu passei, estava super maltratado. Ali era para fazer um monumento mesmo.

176 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você chegou a ver o
177 momento em que o carro bateu lá no caminhão que estava vindo lá na frente?

178 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu escutei o estrondo, mas eu já sabia que
179 alguém tinha sido arrebentado ali, e foi justamente o Opala. Foi quando nós paramos,
180 atravessamos.

181 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês pararam mais
182 ou menos onde?

183 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Assim que aconteceu o estrondo, meu tio
184 falou, “bateu e foi o carro que atravessou o canteiro”, porque deu pra ver tudo,
185 conforme ele atravessou o canteiro.

186 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O nome do seu tio, por
187 favor.

188 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Antônio Fernandes de Barros [?], já é
189 falecido. Já tem quatro anos que faleceu.

190 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E ele era motorista
191 profissional?

192 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Motorista carreteiro profissional. Trabalhou
193 em várias empresas. Dom Vital, Itapemirim, em Cargas, trabalhou em várias empresas.
194 Super Pesa. Trabalhou em tudo.

195 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Bom. Vamos lá.

196 **Mauro Yared (Comissão Nacional da Verdade)** – Tem alguma coisa pra perguntar?

197 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Tenho. Em que momento você
198 percebeu que uma das vítimas se tratava do presidente JK?

199 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Isso eu só vim perceber praticamente no dia
200 seguinte, quando eu comecei a escutar os comentários pelas emissoras de rádio local.
201 Como a *Rádio Nacional* que ainda existia na época, *Rádio Globo*, *Rádio Tupi*, a *Rádio*
202 *Ipanema*.

203 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Você disse que logo que aconteceu
204 o acidente, vocês pararam e foram até o local do acidente.

205 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Fomos até o local do acidente.

206 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Certo. E logo depois, outras
207 pessoas também pararam.

208 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Muita gente, mas não na pista de descida para
209 o Rio, e sim na pista de quem vinha para o Rio.

210 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Onde o carro teria parado.

211 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi onde aconteceu o sinistro.

212 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Naquele local lá, onde as pessoas
213 chegaram e viram o acidente, alguma dessas reconheceram o presidente? Alguém falou
214 o nome dele? Coisa parecida?

215 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Ninguém falou nada. Negativo. Foi
216 como se fosse um acidente comum. Um acidente que acontece no dia a dia.

217 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor disse que trabalhava com
218 um tio seu.

219 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Eu viajava com ele.

220 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor também dirigia o
221 caminhão?

222 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Eu tinha 16 anos na época, eu não
223 dirigia.

224 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor trabalhou com o seu tio
225 por quanto tempo naquele trajeto de ir e vir?

226 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu passei a viajar com ele, mais ou menos,
227 uns quatro, cinco, seis meses. Só viajava porque eu matava muita aula e nessa época que
228 eu viajei com ele, eu ainda estava de férias no colégio.

229 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Então aquele trajeto o senhor fez
230 várias vezes?

231 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Várias vezes. A Dutra eu fazia várias vezes.

232 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Então o senhor conhecia bem o
233 trajeto?

234 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Conhecia. E conheço até hoje.

235 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Conhecia a inflação da estrada?

236 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Conhecia tudo.

237 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - A luminosidade, a questão do
238 terreno.

239 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tudo. Era perigosíssima. Aquela curva do
240 “S” em Engenheiro Passos, entre Itatiaia e Engenheiro Passos e Resende, era
241 perigosíssima, eu não sei agora.

242 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - E o senhor chegou a contar desse
243 acidente pra alguém?

244 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não.

245 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Que o senhor tinha visto?

246 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Já contei do acidente em casa. Que a gente
247 tinha visto um acidente muito feio. Mas eu não sabia.

248 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - E pra outras pessoas?

249 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, pra outras pessoas não.

250 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Nunca tinha contado.

251 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, nunca tinha contado não. Eu só vim
252 saber...

253 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Sim, mas a partir do momento em
254 que você sabe que era o presidente, você chega a comentar com alguém?

255 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ah, sim! Sim. Sim, com vizinhos, esse
256 negócio todo. Com vizinho, com a minha vó.

257 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Mas para meio de comunicações,
258 imprensa, polícia, você chegou a contar?

259 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Nunca, graças a Deus! Nunca fui à
260 polícia.

261 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Ninguém nunca te procurou
262 também?

263 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Nunca ninguém me procurou, porque eu
264 acho...

265 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Nem o seu tio?

266 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, nem o meu tio. Porque ninguém sabia,
267 né? Ninguém sabia. A gente foi ver o acidente de curiosidade. Porque se precisasse de
268 ajuda, um socorro, alguma coisa. Porque naquela época não tinha a Nova Dutra, não
269 tinha socorro, nem anjo do asfalto tinha naquela época. Dependia de socorro da própria
270 Polícia Rodoviária Federal, ou então de algum hospital local.

271 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Já passados os dias do acidente,
272 embora o senhor tenha comentado com vizinhos e familiares, nenhuma autoridade
273 procurou o senhor, e o senhor também não procurou nenhuma autoridade e nada, pra
274 falar que tinha testemunhado aquele acidente.

275 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Não. Porque na época nem me passou
276 isso pela cabeça, eu com 16 anos de idade, não ia passar isso pela minha cabeça.

277 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor sabe me dizer, pelo
278 ângulo do acidente, que o senhor estava falando, quando o ônibus encostou-se ao Opala,
279 e ele ultrapassa via, não é isso?

280 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Isso.

281 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - E depois choca-se com o
282 caminhão que vinha no sentido contrário. Se algum momento deu pra perceber que, ao
283 ultrapassar a faixa, esse Opala faz intenção de voltar pra pista, e aí sim, de repente, ter
284 batido no caminhão? Ele faz menção de voltar pra pista?

285 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Olha, eu digo uma coisa para o senhor, preste
286 bem atenção. Do jeito que o ônibus saiu para a pista da esquerda, esse ônibus tentou
287 voltar, não sei por qual motivo.

288 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Estou falando do Opala. O Opala
289 ultrapassa a pista, tentar visualizar para o senhor...quando o ônibus bateu no Opala, aí
290 ele ultrapassa a pista, não é isso? Ele vai em uma linha reta?

291 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele ultrapassou o canteiro central assim,
292 como se fosse a uma linha reta.

293 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Certo. É isso uma linha reta? Eu
294 estou perguntando.

295 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É, como se fosse uma linha reta.

296 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Em algum momento o carro faz
297 menção de voltar para a pista? Como se quisesse controlar o carro? Voltar para a pista,
298 no sentido contra. Porque nesse sentido, ele atravessou aquele canteiro, tentou jogar
299 esse carro pra voltar pra pista, pra manobrar pra segurar o carro?

300 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Senhor, se eu falar assim, que eu vi
301 francamente, eu estarei mentindo. Mas eu acho que pelas condições que ele estava, de
302 frente para o Rio, no caso, pra Resende, ele deve ter tentado fazer uma manobra ali pra
303 poder se safar de algum acidente, só que eu acho que não deu. Eu acho que o impacto, a
304 violência da batida foi tanta, que eu acho que não deu tempo dele raciocinar e tirar
305 aquele carro dali.

306 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Só para entender melhor senhor. O
307 senhor disse o seguinte, da velocidade que ele ultrapassou aquela pista, seguindo reto,
308 em direção reta, se ele continuasse, ele ia conter lá para o terreno...?

309 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele ia direto. Ele ia passar direto.

310 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Como que é... o senhor fala que
311 depois ele para entre a pista e o canteiro. Então ele fez uma manobra pra mudar? Eu
312 estou querendo entender como é que ele bate nesse caminhão. Porque se ele vai reto, o
313 caminhão não passaria direto?

314 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Passaria direto. Mas só que eu acho que, na
315 hora que ele entrou naquela pista de descida, sentido São Paulo, eu acho que ele
316 continuou a andar na contramão, e foi daonde veio a pancada. Ele continuou andando na
317 contra mão.

318 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Tá certo.

319 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Entendeu? Ele não passou o canteiro. Ele
320 passou o canteiro central, mas ele não foi direto, se ele fosse direto ele se safava, ele
321 caía dentro do matagal, batia em algumas árvores, no arvoredo. Mas depois que ele
322 bateu assim no canteiro..., o canteiro central, esse aqui. Conforme...vou fazer
323 novamente. O canteiro central é esse aqui, conforme o Cometa tentou voltar, ele bateu e
324 rodopiou. Ele rodopiou, e no movimento das máquinas, ele atravessou. Só que ele não
325 atravessou direto, ele atravessou pra pista no sentido contrário. Entendeu? De lá pra cá a
326 carreta e veio e pegou, não teve jeito.

327 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Muito obrigado por comentar. Era
328 por volta de que horas, mais ou menos, isso?

329 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Isso era mais ou menos quase...sinceramente,
330 acho que era quase umas 21 horas, se não fosse mais. Eu até citei isso. Eu me lembro da
331 data, eu me lembro do mês, mas não me lembro do horário. Nem tampouco o dia da
332 semana também eu não vou me lembrar. Não vou me recordar.

333 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Repete a data e o mês,
334 por favor.

335 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – 2 de agosto de 1976. Pelo menos é o que me
336 recordo. Uma noite meio fria. Garoando um pouco.

337 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Eu queria perguntar uma coisa, se
338 o senhor pudesse me orientar.

339 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Pois não.

340 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Quando o caminhão toca no
341 Opala, ainda na pista sentido Rio - Resende?

342 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. O caminhão não, o ônibus.

343 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O ônibus. Perdão. Quando o
344 ônibus toca no Opala no sentido Rio – Resende, é nessa pista ainda que ele roda?

345 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Aí olha só, presta bem atenção no que
346 eu vou falar para o senhor. A pista de subida é a que vem do Rio.

347 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Sentido Resende?

348 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Entendeu? E a pista de descida, é o
349 contrário. Então o que acontece. São duas pistas, sendo que dupla. Então o que
350 acontece. No meio tem um canteiro central que divide as duas vias. Se torna Presidente
351 Dutra do mesmo jeito.

352 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Certo.

353 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Esse acidente foi praticamente assim. O
354 ônibus da Cometa tentou pegar a pista da esquerda pra ultrapassar o caminhão baú
355 térmico que estava na frente. Mais na frente tinha outro caminhão, graneleiro. Esse
356 ônibus, não sei qual foi a manobra dele, que ele tentou voltar pra pista da direita, e nisso
357 o Opala já tinha praticamente passado a metade da carroceira do ônibus. Ele tentou...ele
358 estava em uma velocidade, que quando ele chegou na porta do ônibus foi assim...eu não
359 sei se foi o pneu do ônibus que bateu, porque o Ciferal era alto. Não sei, carro de
360 alumínio, duro de alumínio, deu aquela pancada, deu aquela rodada, que a pancada...

361 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Então ele deu uma rodada.

362 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele deu uma rodada!

363 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Deixa eu só... pra eu entender é
364 difícil. Quando o senhor fala rodada, o senhor fala daquele círculo, ele chegou a fazer o
365 círculo?

366 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele fez assim!

367 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Uma meia-lua?

368 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Uma meia-lua. Ele fez meia-lua. E a
369 conclusão, a velocidade eu acho que...eu não sei o que o motorista do Opala, ou do
370 ônibus fez, que depois que ele deu essa meia-lua, ele atravessou o canteiro central. Eu
371 não sei se o motorista da Cometa freou, entendeu? Porque parar ele não parou. Ele só
372 foi parar mais na frente. E eu também não reparei, eu só vim conhecer o motorista
373 através da imprensa. Foi que eu vim conhecê-lo.

374 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Quando o senhor fala que “veio
375 conhecer o motorista através da imprensa”, o senhor teve contato com ele ou só por
376 notícias?

377 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Conheci pela imprensa, noticiário, pelo
378 jornal. Até pouco tempo agora eu olhei, ele está um senhor de idade mesmo. Foi isso
379 que eu conheci, e mais nada.

380 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Obrigado. Por favor, só uma
381 dúvida: o Opala chega a tocar nesse caminhão frigorífico?

382 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não. Negativo. Não tocou no caminhão
383 frigorífico não, porque o caminhão estava lá na frente ainda.

384 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Certo. Nunca ninguém procurou o
385 senhor pra falar sobre assunto?

386 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Isso depois de tantos anos eu postei uma
387 coisa no *Facebook* e daqui a pouco começaram a me procurar, aí eu falei: “Pronto! Tô
388 em cana, pelo amor de Deus, será que eu me envolvi em alguma coisa que não
389 deveria?”

390 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Quanto tempo depois? *Face* é uma
391 coisa nova.

392 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Agora! Esse acidente sinistro, violento foi em
393 1976, eu tinha dezesseis anos.

394 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - É. Nessa época não tinha
395 *Facebook*.

396 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não tinha nada disso. Não tinha internet, não
397 tinha nada.

398 **Roberto Carlos Niella (Comissão Nacional da verdade)** - Quem foi que procurou o
399 senhor?

400 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Olha! Foram dois peritos. Um foi quando eu
401 postei e ele postou: “É muito importante para o nosso país”, aí eu fiquei olhando ali,
402 “Gente, tem gente querendo falar comigo sobre esse negócio desse acidente”.

403 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Ah! Foi quando o
404 senhor postou, né?

405 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Quando eu postei. Eu falei: “É uma pena o
406 nosso presidente Juscelino Kubitschek, eu acho que isso não foi assassinato”.

407 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Então o senhor já falou, só
408 repetindo. O senhor só veio saber que se tratava do presidente Juscelino Kubitschek
409 através do rádio?

410 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Do rádio, no dia seguinte.

411 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor sabe me explicar como
412 que era o posicionamento dos corpos do Opala? Quantas pessoas tinham no Opala?

413 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eram duas pessoas. Mas eu vou dizer uma
414 coisa para o senhor. O Opala estava tão danificado que eu não sabia se estava deitado ou
415 se estava sentado.

416 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Sim, mas essas pessoas estavam
417 em que lugar? Na frente, atrás, como é que estavam essas pessoas?

418 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Atrás tinha um, e na frente tinha outro.

419 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O que estava na frente era quem?

420 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era o motorista, na certa, com certeza. O
421 senhor Geraldo. E quem vinha atrás descansando, com certeza deveria ser quem? O seu
422 JK. Eu já ouvi uma reportagem uma vez que ele veio deitado descansando, veio de São
423 Paulo, ele estava cansado. Ele veio de uma palestra em São Paulo, alguma coisa, acho
424 que foi no Morumbi, não sei se foi no Pacaembu. Não sei onde foi, mas ele veio de uma
425 palestra. Até pouco tempo atrás, eu tinha a revista *O Cruzeiro*, que eu colecionei.
426 Porque eu fiquei tão comovido, que eu falei, “Caramba, eu atravesssei pra ver um
427 acidente, eu não sabia que era um ex-chefe da nação”, eu não sabia disso. Eu soube
428 quando eu cheguei em casa.

429 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Dentro da medida do possível, o
430 senhor saberia me dizer qual era a distância do caminhão do Opala, e do Opala para o
431 caminhão frigorífico?

432 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O senhor está falando do caminhão
433 frigorífico que foi na frente do ônibus, ou a carreta graneleiro que bateu nele?

434 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Não. A distância entre o ônibus, o
435 Opala e o frigorífico. Antes mesmo de acontecer o acidente. Não precisa ser preciso
436 não.

437 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tá. Veja bem. Quando vai uma fileira de
438 carro, um na frente do outro, seja caminhão, carreta, ônibus. Tem que ter o quê? Uns
439 dez metros de distância, entendeu? Pra poder não ter nenhum tipo de acidente.
440 Principalmente quando é em uma noite meio chuvosa, sinuosa.

441 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Estava chovendo no dia?

442 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Estava. Estava caindo uma garoa fina. Eu
443 acho, mais ou menos, que essa carreta deveria estar mais ou menos assim...esse
444 caminhão frigorífico deveria estar mais ou menos uns seis a dez metros, por aí, na frente
445 do ônibus. Não teve nenhum problema com esse tipo de acidente não. Entendeu? O que
446 ocorreu foi só mesmo... o envolvimento só foi mesmo entre o ônibus e o Opala e a
447 carreta que vinha em sentido contrário do outro lado.

448 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor falou uma parte, eu
449 gostaria só que o senhor complementasse se fosse possível, em cima ainda dessa
450 observação. Já que o senhor me deu mais ou menos a distância, seria possível se o
451 senhor lembra, de qual era velocidade mais ou menos de que cada veículo desses
452 desenvolvia? Mais ou menos.

453 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Senhor, a velocidade máxima ali quem fazia
454 mesmo na época era...

455 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Na ocasião, eu quero o fato em si.

456 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O fato em si. O senhor quer dizer o quê?
457 Qual era a velocidade do Opala, do ônibus?

458 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Do ônibus, do Opala.

459 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O ônibus no mínimo...todo ônibus da Cometa
460 ele andava a 80 por hora. Em certos trechos sinuosos ele tinha que reduzir.

461 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - E na hora do acidente, o senhor
462 acha que ocorreu o quê?

463 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu acho que ele deveria estar mais ou menos
464 uns 70 Km/h, por aí.

465 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - E o Opala?

466 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O Opala deveria estar mais.

467 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Mais ou menos. Não precisa ser
468 preciso não.

469 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Ele deveria estar mais ou menos a
470 100 Km, esse Opala.

471 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - E o frigorífico?

472 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O frigorífico estava quase parando. Eu acho
473 que foi por isso que o ônibus da Cometa tentou ultrapassá-lo. Entendeu? Porque na
474 frente ainda do frigorífico tinha um caminhão graneleiro, como o nosso também era
475 graneleiro, carroceira de madeira.

476 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor fez uma observação, que
477 eu gostaria que o senhor me explicasse, ia até pedir desculpas ao senhor, porque pra
478 mim fica difícil entender. Quando o senhor fala, “tinta com tinta”, como que é isso?

479 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – “Tinta com tinta”, seria misturar a tinta, um
480 carro batendo no outro. Por exemplo, um Opala preto bate em um ônibus cor de
481 alumínio, aquilo ali é misturar “tinta com tinta”. Bateu e pronto.

482 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Mas o senhor classifica isso como
483 o quê? Por exemplo, se há uma batida, tem a questão da tinta com a tinta, o senhor acha
484 que foi uma batida leve que aconteceu?

485 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Porque aquilo ali foi só uma ponta de
486 batida. Mas foi o suficiente pra poder rodar ele. Foi o impacto da pancada. Entendeu?
487 Porque não deu pra mim ver se o ônibus estava ameaçado, nada disso. Eu só sei que ele
488 bateu, e rodou, deu a meia-lua, e atravessou o canteiro e praticamente ficou no lado
489 contramão. Foi quando a carreta pegou ele e arrastou por quase uns vinte metros, por aí.
490 Foi quase isso. A Scania veio a mil mesmo.

491 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Eu vou só fazer mais duas
492 perguntas, eu prometo que não vou mais incomodar o senhor.

493 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tudo bem. Disponha.

494 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Por favor, qual o grau de instrução
495 do senhor?

496 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu tenho o 2º grau.

497 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Completo. Depois desse fato, que
498 o senhor sabe que se tratava do presidente JK, o senhor teve curiosidade de ver, de ler a
499 respeito do acidente, ou até mesmo agora?

500 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Senhor, olha só. Na época, eu, com 16 anos
501 de vida, eu gostava muito de ler, mas eu não me interessei por isso, porque foi acidente
502 de alto escalão. Eu só senti a morte dele, com certeza, porque o meu pai era fã dele,

503 trabalhou com ele. Trabalhou com ele não, trabalhou aqui na época de Brasília. Então,
504 eu vim começar a entender essas coisas já depois de velho. Porque a gente vai
505 cutucando, a gente vai observando...

506 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Mas o senhor pesquisou, o senhor
507 disse que lia a respeito.

508 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Aí a gente vai pesquisando. Com o pouco
509 estudo que eu tenho, eu vou pesquisando. Eu não pesquiso só ele não. Eu pesquiso
510 vários, entendeu? Eu fico pesquisando.

511 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor fez uma pesquisa hoje
512 com isso aí.

513 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É, uma pesquisa.

514 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Atualmente o senhor faz o quê da
515 vida?

516 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu sou marítimo.

517 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Me explica melhor.

518 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu sou marinheiro mercante.

519 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Que legal! E atualmente o senhor
520 está trabalhando?

521 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, estou desembarcado. Estou na “pedra”,
522 por enquanto.

523 **Cleber Peralta (Comissão Nacional da Verdade)** - Que legal. É só isso mesmo.

524 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Eu vou só emendar
525 umas coisas aqui. Quando o senhor parou e foi lá ver o acidente, quantas pessoas, mais
526 ou menos, pararam juntamente, ou foram parando? Foi muita gente?

527 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – As primeiras pessoas a pararem foram: eu,
528 meu tio, o caminhão que estava na frente parou. Mas também não observei se o cidadão
529 atravessou, mas após o impacto da violência do acidente, muita gente que vinha do Rio
530 começou a parar.

531 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E esse pessoal foi
532 aglomerando ali ao redor?

533 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi aglomerando. Porque a curiosidade pra
534 saber, qual foi o... até hoje tem aglomeração de acidentes. Acontece um acidente aqui,
535 todo mundo para por curiosidade.

536 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E o pessoal foi o que?
537 Chegando perto?

538 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi chegando perto, muita gente foi chegando
539 perto.

540 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Quantas pessoas, mais
541 ou menos?

542 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Mais ou menos, assim, uns cinco, seis carros,
543 foi até caminhão parando também. Só não parava ônibus, é óbvio. Mas parava
544 caminhão, carro. Alguns viam e saíam direto. É tanto que eu passei de ali de dez a 15
545 minutos, só. Entendeu? Eu só vim saber realmente tudo o que aconteceu quando eu
546 cheguei no Rio de Janeiro, praticamente em Nova Iguaçu que eu vim saber disso. Mas
547 na pista de subida mesmo, o único carro de passeio que eu vi que nos ultrapassou, que
548 deu pra eu sentir mesmo, foi só esse Opala, não tinha outro.

549 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E dessas pessoas que
550 pararam, o senhor ouviu algum comentário?

551 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não teve comentário não. Nenhum
552 comentário não. Só as pessoas falando: “Meu Deus, esse aí já morreu, não sobreviveu”.
553 Porque ali ninguém sabia que era o ex-presidente da República, ninguém. Eu tenho
554 certeza de que ninguém sabia disso. Não tinha como a pessoa saber que ali era um ex-
555 presidente da República.

556 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Ainda quando o
557 senhor estava lá, chegou algum policial?

558 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Olha, policial que eu vi chegar, que eu vi
559 chegar foi do outro lado da pista passando com o giroflex ligado. Agora antes mesmo da
560 polícia chegar, nós já tínhamos saído. Quando a gente estava chegando no posto fiscal
561 de Angape, é que vinha muito carro da Polícia Rodoviária Federal, vinham muitos, mas
562 é modo de dizer, uns dois ou três, vinham muitos policiais. Aí eu falei: “Eles estão indo
563 pra lá agora”, e veio uma ambulância também. Que eu acho que era do Hospital
564 Memorial de Resende, alguma coisa assim.

565 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O senhor chegou a ver
566 o ônibus parado no local? Esse ônibus que se envolveu no acidente.

567 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O ônibus da Cometa, praticamente, ele parou
568 mais na frente. Ele parou até mais na frente do caminhão frigorífico.

569 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O senhor sabe se
570 desceu gente de lá?

571 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu acho que só....sinceramente, senhor Pedro,
572 na hora do corre-corre a gente não viu. Eu sei que tinha gente no acostamento pra poder

573 ver as coisas. Agora eu não sei se era do ônibus, ou se foram os curiosos que desceram
574 dos carros que vinham do Rio para São Paulo.

575 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mais uma pergunta:
576 bom, até hoje o senhor não tinha se manifestado.

577 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não.

578 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O que o levou a se
579 manifestar, a postar lá no *Face*?

580 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu entrei no *Face* e li assim: “Comissão
581 Nacional da Verdade”. Aí eu falei...porque eu sou um cara que sempre “cutuco” os
582 problemas da ditadura, porque eu tenho... é até meio complicado eu te explicar isso. Eu
583 tenho gente da minha família que sofreu na tortura na época do militarismo. Então, eu
584 sempre procuro ver. E aí aquilo ali eu olhei e falei: “Meu Deus do céu, JK, eu vi esse
585 acidente, eu vi esse acidente, eu me lembro disso até hoje”. Até há uns dez anos atrás eu
586 comentei sobre esse acidente. Para o senhor ter uma ideia, eu vou fazer 54 anos agora
587 dia 4 de julho. Eu comentei sobre esse acidente, há pouco tempo agora...eu abrindo o
588 *Face*, falei: “Meu Deus do céu, o mesmo Opala, o mesmo lugar, parece que foi ontem
589 que eu parei aqui nesse acostamento e atravessei pra esse acidente”. Eu não sabia que
590 era o ex-presidente da República. Aí depois de muito tempo, o senhor vai e me convida,
591 eu estou aqui. Mas sinceramente, eu não sabia quem era, eu só vim saber quando eu
592 cheguei no Rio. E agora os depoimentos que eu dei e estou dando aqui, praticamente
593 estou falando o que eu vi, o que ocorreu naquela noite, do dia 22 de agosto de 76, é o
594 que eu estou falando aqui.

595 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E até esse momento o
596 senhor não quis falar por quê?

597 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, porque ninguém me procurou. Eu acho,
598 talvez, que ninguém sabia. Porque se alguém me procura, praticamente a muito tempo
599 atrás, eu já teria me abrido com alguém. Seja lá com militar, com civil, com a Federal.
600 Eu teria me abrido sem problema nenhum, isso não ia me custar nada.

601 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Bom dia. Eu vou fazer umas
602 perguntinhas pra você.

603 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Fique à vontade.

604 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Eu já vi que o senhor conhece
605 mesmo a área ali. Me diga só umas coisas pra esclarecer: essa parte da meia-lua que
606 você fala, que o carro, o GM Opala que passou, e depois, logo após a colisão com o
607 ônibus. Essa meia-lua que você fala, é uma derrapagem que ele faz assim, de 180°, ou o
608 relógio todo?

609 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu vou te explicar.

610 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Ele rodopiou na pista, como
611 foi?

612 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu vou te explicar. Presta bem atenção. O
613 senhor está em um carro, e eu estou em outro. Eu faço uma ultrapassagem, volto pra
614 direita novamente, o senhor tenta sair. Aí o senhor tenta voltar, eu já estou aqui: ó, bati
615 com o senhor, o que dá? Se for um impacto violento mesmo, um dos dois vai ter que
616 rodar. Sendo que, se o senhor estiver com um carro pesado, um caminhão, ou um
617 ônibus, quem vai rodar vai ser eu. Porque é um peso de dez mil quilos contra mil. Uma
618 suposição. Uma pancada que seja, pequena, dá pra qualquer Opala, dá pra qualquer, nos
619 dias de hoje, um Vectra, ou um Ômega, ou outro carro qualquer, rodar, dependendo da
620 pancada. E a pancada foi bem assim, presta atenção. O Cometa tentou sair para a
621 esquerda, e voltou. Não sei porque ele tentou voltar. Não sei se foi imprudência do
622 motorista do ônibus, não sei. Mas o Opala também foi imprudente. Vamos corrigir isso
623 aí. O Opala foi imprudente. Não foi o Opala que foi imprudente, foi o motorista. Não
624 sei se foi a pressa de chegar ao Rio, pelo horário, não sei se foi o cansaço. Só sei que ele
625 errou nesse ponto. Ao passar para a direita e tentar ultrapassar para a direita, e tentar
626 ultrapassar o Cometa. O Cometa voltou, mas o Cometa não estava errado não. Ele não
627 estava errado. Ele tentou ultrapassar e voltou. Ele jamais ia imaginar que alguém ia
628 ultrapassar por ali. Então, a pancada foi praticamente entre a abertura da porta e o pneu
629 dela...o pneu do ônibus, o pneu dele. Ali foi uma pancada que deu, ele fez assim.
630 Conforme ele fez, eu também não vou dizer se ele rodou direto. Entendeu? Eu sei que
631 ele rabiou, rodou, e atravessou. Eu acho que o Cometa freou e nesse lance do freio, deu
632 tempo de passar. Quando o Opala subiu o canteiro central, porque ele estava em
633 velocidade excessiva. Quando ele atravessou o canteiro central, ele bicou para o Rio. Na
634 pista contrária, ele bicou para o Rio. Então, foi quando a Scania veio de lá, porque ela
635 não teve como segurar. Pegou e já foi já esmagando. Como se fosse um pão de forma.

636 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Entendi.

637 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Entendeu agora?

638 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então com essa meia-lua que
639 você fala, ele não dá a volta completa. Ele faz isso aqui. Tudo bem.

640 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Entendeu?

641 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Entendi.

642 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele fez assim, ó: ele rodou, mas eu acho que
643 ele contornou...ele já tinha levado a pancada, ele contornou e ele atravessou. Não teve
644 como.

645 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Essa velocidade excessiva que
646 você está falando do Opala, você está baseado em alguma velocidade do tráfego? Você
647 viu na pista que vocês estavam? Qual era a velocidade que ele estava?

648 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Sinceramente... a gente estava ali mais ou
649 menos a 60/70 Km, mas o Opala estava a uns 100 Km ou mais.

650 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Uns 100 Km.

651 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Estava. Ele vinha de pé enfiado.

652 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você está falando que é uma
653 pessoa observadora, a margem da pista que vocês estavam trafegando, como era? Era
654 mata? Você percebeu alguma coisa nessa margem? Um clarão, ou alguém nessa pista?

655 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, negativo, isso aí está totalmente
656 descartado.

657 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - O senhor não viu nada?

658 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nada. Não tinha nada. O acidente foi
659 presenciado por mim.

660 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Na margem em que você
661 estavam trafegando...?

662 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O único estrondo que eu ouvi, só foi a
663 pancada do outro lado da pista. Nem a pancada do Cometa a gente deu pra escutar.

664 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você escutou alguma
665 frenagem por parte do Opala, ou do ônibus, ou de outro carro?

666 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Eu só vi o *stop* do ônibus acender.

667 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** – Ah, tá!

668 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Porque o Fenemê em si, nem rádio a gente
669 escuta. Hoje não existe mais Fenemê, a não ser no cais do porto, pra carregar *container*.
670 Está extinto. O Fenemê, a gente sentado, eu sentado, eu aqui e o meu tio dirigindo aqui,
671 a gente tinha que gritar: “Dá um cigarro aê”.

672 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Entendi.

673 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – “Vamos parar pra fazer um lanche”. Porque
674 aquele motor, é tipo um motor marítimo, não se escuta nada. Até o rádio pra escutar é
675 difícil. Entendeu? Então não deu pra escutar frenagem, mas os *stops* eu vi acender.

676 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Tá.

677 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ali deu pra saber que era uma freada brusca,
678 de ambas as partes. E o Opala, antigamente nele, era aquele Opala que tinha a lanterna
679 assim. Não eram aqueles “Opalão”. Lembram-se daqueles Opalas que tinha aquela
680 lanterna, aqueles eram Opalas de luxo da época. E se acaso o estrondo que eu ouvi, o
681 único estrondo que eu ouvi, foi do outro lado, porque a pancada foi violenta. Porque nós

682 já estávamos praticamente lado a lado, mesmo a pista sendo do outro lado, nós já
683 estávamos lado a lado. Foi quando a gente viu aquela pancada, e sabe que sai faísca de
684 fogo, sai tudo em uma pancada dessas. Vocês sabem disso. Vai subindo tudo, ali eu
685 escutei tudo. E nós paramos pra poder ver, mas já era tarde. Já estava tudo engavetado
686 já.

687 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Senhor Daniel, outra coisa que,
688 quando você fala no horário, que você fala entre 20 e 21 horas, você não está bem certo
689 disso. Você está baseado em quê? Você tinha algum relógio de pulso, alguma coisa? Ou
690 você só pode afirmar que já era escuro?

691 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, já era escuro.

692 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Que horas que vocês saíram do
693 Ceagesp, mais ou menos?

694 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Do Ceagesp a gente saiu na faixa... naquela
695 época, se eu me recordo bem, a gente saiu da Ceagesp...a gente fazia do Rio a São Paulo
696 em sete horas, de sete a oito horas. Dependendo dos aclives.

697 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Vocês pararam em Nova
698 Iguaçu, não é isso?

699 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. A gente parava em Nova Iguaçu.
700 Dependendo do aclive ou do declive...o aclive é pior do que o declive. E a gente andava
701 assim, em uma faixa de 70 km, subindo. No aclive é 40 km, é 45 km com 18 mil quilos
702 em cima. Já na descida, era 70 km, não podia disso, porque se passasse disso perdias
703 freio e tudo. O Fenemê na época era um problema sério.

704 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então vocês faziam esse trajeto
705 do Ceagesp, você disse que fez bastantes viagens...

706 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Bastante viagem. Eu só me recordo que a
707 gente saiu de São Paulo depois do almoço, mas a gente parou ainda...porque a gente
708 sempre parava ali em Aparecida do Norte, quando não era isso, a gente parava ali em
709 São José dos Campos. Antes de Aparecida, vindo de São Paulo. A gente parava sempre
710 ali, porque a gente tinha mania de sempre dar uma paradinha pra confirmar...

711 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então era uma viagem
712 tranquila, que vocês saíam sem pressa.

713 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Sem pressa.

714 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Mais com segurança do que
715 com pressa de chegar.

716 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É.

717 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então vocês não estavam
718 munidos de relógio, nada disso?

719 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Nem me recordo a hora. Eu sei que
720 passava das 20 horas. Com certeza.

721 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Com certeza?

722 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Com certeza.

723 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** – U-hum. Deixa eu fazer outra
724 pergunta. Essa meia-lua está esclarecedora. Você viu alguma movimentação...você
725 chegou a ver as pessoas que estavam ocupando o Opala? O motorista, o passageiro de
726 trás. Você conseguiu visualizar do banco que você estava? Você estava no banco do
727 lado do motorista, não é isso?

728 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O senhor veja bem. O carro, conforme foi o
729 impacto da violência, ali já começou a destroçar os corpos dos dois...

730 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Não, enquanto você na cabine,
731 que você vê esse Opala cruzando, e a colisão, você conseguiu observar da cabine essas
732 duas pessoas no interior do carro?

733 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Negativo.

734 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Pela altura você não conseguia.

735 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não deu. Ainda mais que era de noite.
736 Outra é mal iluminada. A gente estava com o farol aceso, mas não deu pra poder ver.
737 Dá, até dava pra ver, depois que ele entrou na nossa frente, porque a gente estava com o
738 farol alto. Dava pra ver. Mas eu não pensei em ver os passageiros.

739 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Só pra repetir. Você ocupava o
740 banco do...

741 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Carona.

742 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - O banco do carona. E só estava
743 você e seu tio?

744 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Só eu e meu tio.

745 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você pode repetir qual era a
746 marca e se possível, o ano, se possível, do veículo que você estava?

747 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era um Alfa Romeo, placa ENS2182. Esse
748 Alfa Romeo, se não me falha a memória, eu não me lembro do ano desse Alfa Romeo.
749 Era uns que começou a sair buchudo, 180. Isso ainda era feito em Caxias, na antiga
750 Fenemê.

751 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** – Fenemê, a fábrica
752 internacional...

753 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era feito em Xerém ainda, esse Fenemê. Só
754 que eu não me lembro da época do ano em que foi fabricado.

755 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Eu estou te perguntando isso
756 aí, até pra ver o teu posicionamento em relação...

757 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele era azul, como era a cor oficial da
758 Fenemê, era azul. A placa eu me lembro até hoje: ENS2182.

759 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Tranquilo. A outra pergunta
760 que eu vou te fazer: você, tudo bem, tinha 16 anos, mas são outras épocas. Você ou o
761 seu tio ingeriram algum tipo de substância, bebida alcoólica, algum tipo de comprimido
762 pra ficar acordado?

763 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ninguém bebia.

764 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Pra ficar acordado.

765 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – A única coisa que fazia era só fumar um
766 cigarro, e eu ainda fumava escondido dele, porque se ele pegasse eu fumando era um
767 tapa na orelha.

768 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - E você estava bem descansado
769 nessas horas?

770 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Estava. Estava tranquilo. Eu ia de companhia
771 pra não deixar ele...ele que andava cansado. Ele cansava sim. Ele andava cansado. Aí eu
772 sempre falava, “Vamos fazer uma viagem, não quero ficar aqui em casa não, só estou
773 dando problema, eu quero fazer uma viagem”, aí eu era doido pra viajar com ele pra
774 tudo quanto era lugar.

775 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então você estava bem
776 descansado.

777 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Com certeza.

778 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - E não tinha ingerido, naquele
779 dia, nada de...

780 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Meu tio não bebia, ele só fumava e tomava
781 café.

782 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** – Não...você tinha consumido
783 nada?

784 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Eu nem pensava em beber. Deus me
785 livre!

786 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Nem remédio? Alguma coisa?

787 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Nada. Eu com 16 anos eu estava no
788 auge, eu só bebia Coca-Cola e comia misto quente, pão com mortadela. Era o
789 verdadeiro Toddy da época.

790 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Eu vou encerrar agora. Então,
791 você nesse período, antes de conhecer essa pista aí, a Presidente Dutra, você disse que
792 você fez durante quatro meses...

793 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi até mais.

794 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você viajava direto.

795 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi até mais do que isso. Eu estou falando
796 quatro meses, mas foi mais do que isso. Fazia muito. A gente carregava sempre ali no
797 Ceagespali entre Osasco, ali na Marginal Tietê, pra descarregar no Irajá, no Rio de
798 Janeiro, na Avenida Brasil. Era só adubo, farelo, pra poder fazer adubo pra plantações,
799 no Norte Fluminense. Esse negócio todo.

800 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Essa pista que vocês estavam
801 indo, que aconteceu esse acidente entre o Opala e o ônibus, você lembra quantas faixas
802 de trânsito ela tinha?

803 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eram só duas mesmo.

804 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Só duas faixas.

805 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era a Dutra antiga. Se chamava Rodovia
806 Presidente Dutra. Que hoje é Nova Dutra. Ela se tornou uma avenida hoje, de um estado
807 para outro.

808 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então eram duas faixas de
809 trânsito, não tinha iluminação...

810 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não tinha iluminação, não tinha nada.
811 Nem socorro tinha naquela época.

812 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - A margem era o quê? Matagal?

813 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era matagal. Era tudo matagal. Como até
814 hoje, ainda é tudo matagal lá. Ainda é, mesmo com a Nova Dutra, ainda é matagal. Um
815 tempo desses, eu passei por lá, não é como era antigamente, mas era tudo matagal. Que
816 de Engenheiro Passos pra cá, mais alguns quilômetros, era tudo matagal. O único lugar
817 que era aceso, todo bonito, era Engenheiro Passos, onde tem uma pousada lá, um Hotel
818 Fazenda que até hoje existe, e uma estação antiga...antiga Estrada de Ferro Central do
819 Brasil.

820 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Quando vocês passaram
821 próximo, tinha algum recapeamento de pista, obra que vocês passaram, alguma
822 sinalização de obra, alguma coisa desse tipo? Antes do acidente. Mas antes quando eu
823 falo...

824 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tinha em Engenheiro Passos. Só em
825 Engenheiro Passos, depois que passou de Engenheiro Passos não tinha mais nada. A
826 pista Dutra, antigamente, era, como é que se diz, era abandonada. Ela era abandonada.

827 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Quando você desceu do
828 caminhão do seu tio, você percebeu se chegou algum carro logo em seguida, com
829 algumas pessoas estranhas, com atitudes...

830 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Veja bem. Estranho tinha muito. Curiosos.
831 Todo acidente que ocorre, principalmente se for um acidente desse, bravo, sinistro, todo
832 mundo quer parar pra ver. É onde acaba acontecendo outros acidentes. Então, o que
833 ocorre? Quando eu desci, eu e meu tio, quando atravessamos pra ver. É obvio que veio
834 parando carros. Alguns foram parando. Caminhões, por exemplo, foram parando. Mas
835 ninguém ali sabia que era uma celebridade tão alta. Um ex-chefe da nação. Ninguém
836 sabia disso. Se eu for falar para o senhor que alguém ali sabia, é mentira. Eu estou
837 mentindo. Ninguém sabia.

838 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Não dava pra perceber.

839 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não dava pra perceber.

840 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você percebeu...você disse que
841 teve um murmúrio aí, você tem condição de falar, se o motorista do Opala, ele, quando
842 você chegou, se ele ainda estava com vida? Ainda tinha alguns movimentos de braço, de
843 cabeça, de alguma coisa desse tipo?

844 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Veja bem, torno a repetir que eu escutei,
845 aquele, como é que se diz? Tipo um ronco, eu acho que estava agonizando ainda, antes
846 de morrer. Estava agonizando. Eu acho que foram os últimos suspiros que ele deu. Ele
847 estava imprensado mesmo.

848 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você está falando do
849 motorista?

850 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Do motorista. Agora do Opala eu só vi...eu
851 não sei nem como é que eu consegui ver, porque não tinha condições mesmo. Porque eu
852 não ia meter a mão ali. Eu fui olhando, e falei, “Não tem mais nada a fazer aí, isso aí
853 agora é só com bombeiro, só com um bom resgate, alguma coisa”.

854 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você conseguiu...você está
855 falando do passageiro. Do motorista do Opala, você viu alguma marca na cabeça dele?

856 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não deu, porque pra eu enxergar não deu.

857 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você viu na lataria desse carro,
858 do Opala, alguma marca que você pudesse identificar, como tiro ou alguma coisa...?

859 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Descarta essa possibilidade, isso não
860 existiu gente! Alguém deve está falando isso, pra poder se engrandecer. Porque isso não
861 aconteceu, porque eu sou uma testemunha nata desse acidente, e se depender de ir até o
862 final com vocês, eu vou. Eu posso está aqui, eu posso está na China, mas isso aí é
863 mentira, e eu não tenho medo de falar o que eu vi não. O ex-presidente Juscelino
864 Kubitschek não sofreu nenhum tipo de atentado. Creio eu, que aquilo foi um acidente de
865 rotina.

866 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - A última pergunta.

867 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Pois não. Pode continuar, não tem problema
868 não.

869 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Quando você estava lá com o
870 seu tio, na cabine do caminhão e tal, você quando viu o Opala passando por vocês, você
871 percebeu que vinha outro carro, ou que estavam fugindo de alguém?

872 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não tinha carro nenhum. Eu me recordo
873 disso, eu ainda olhei assim. Eu nem comentei isso com o meu tio. Porque a Dutra, ela
874 costuma congestionar em certa época. E na noite deste acidente, desse sinistro, não tinha
875 trânsito fluente descendo para o Rio, não tinha. É isso que eu quero explicar aos
876 senhores. Não tinha. Se alguém está pensando que foi um atentado, descarte essa
877 hipótese, pelo amor de Deus, porque não foi não.

878 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então, o que você está me
879 dizendo é o seguinte: talvez essa velocidade excessiva, porque você estava a 60/70 km,
880 que você está falando do GM Opala...você acredita que seja uma pressa de chegar ao
881 destino, e não porque estava sendo perseguido.

882 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi uma fatalidade. Isso foi uma fatalidade,
883 ocorreu, como eu disse que foi a pressa. Eu acho que ele tinha pressa de chegar. Eu não
884 sei o motivo, mas ele tinha pressa de chegar. Pelo jeito que ele nos ultrapassou e que ele
885 “bandou” pra pista direita, com certeza ele tinha pressa de chegar, porque aquela
886 ultrapassagem ali, ninguém podia fazer. O correto era esperar o ônibus ultrapassar
887 aquele caminhão, e ele diminuir pra trás do ônibus, lá na frente com certeza o ônibus ia
888 sair e ele ia passar, mas não, ele se apavorou e entrou para a direita e foi embora. O
889 ônibus tentou voltar e, foi isso novamente que eu volto a repetir. Mas esse negócio de
890 atentado, tiro, descarta. Porque eu me recordo muito bem, eu vou fazer 54 anos, posso
891 ser até que eu fique caduco, mas não agora. Mas ainda me recordo de alguma coisa.
892 Entendeu?

893 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Obrigado.

894 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Tem um detalhe aqui
895 que eu quero ver contigo. Você falou que a Dutra tinha iluminação, estava de noite...

896 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não tinha, não tinha mesmo.

897 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês estavam de
898 farol baixo, ou farol alto?

899 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós estávamos de farol normal.

900 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Normal.

901 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Porque é difícil um caminhão meter um farol
902 alto atrás de alguém.

903 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E quando o carro
904 passou pra frente de vocês, deu pra visualizar gente dentro do carro?

905 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não. Eu não visualizei. Eu visualizei
906 apenas, acho que só o vulto do motorista só. Porque creio eu que o passageiro de trás

907 estava deitado, porque quando eu atravessasse a pista pra ver esse acidente, ele estava
908 deitado. Mas não deu pra ver como estava o corpo. Agora já o do motorista deu pra
909 perceber.

910 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas a pergunta
911 mesmo é a seguinte: o senhor acha que seria possível visualizar gente dentro do carro
912 nas condições que estava aquela pista a dez metros de distância ou a vinte metros de
913 distância, daria pra ver?

914 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Até dez metros dava pra ver.

915 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E a 40/50 metros?
916 Teria condição de um caminhão ver alguém a 50 metros, definir quem é que estava
917 dentro do carro?

918 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, negativo. Não tem condições não, seu
919 Pedro.

920 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E a 100 metros?

921 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Piorou. A 100 metros não dá pra ver a pessoa
922 dentro do carro.

923 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Na condição que
924 estava ali, mesmo com o farol alto?

925 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não tem condições. Dá pra ver que tem gente
926 dentro daquele carro, mas não dá pra ver como é que a pessoa está. Se a pessoa está
927 sentada legal, ou se está deitado. Não tem condições. Principalmente naquela época, que
928 os caminhões eram tudo com faróis de terceira categoria, não é que nem esses faróis que
929 tem hoje. Não dava pra ver.

930 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Então naquela
931 condição, 50 metros, já não dava pra ver?

932 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não dava mais pra ver nada. Com
933 certeza não. A não ser se estivesse praticamente...assim, esse aqui é o caminhão, aqui é
934 o Opala, aí sim dá pra ver. Agora o Opala lá e a gente aqui, não dá pra ver mais nada.
935 Sabe que tem uma, ou duas pessoas, pode ter até quatro, mas a gente não sabe se tem
936 duas, três ou quatro.

937 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Naquelas condições,
938 você acha que daria para uma pessoa, alguém no caminhão ver quem estava dentro do
939 Opala a 100 metros?

940 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Dá não senhor. Eu estou entendendo o
941 que o senhor quer dizer. Por exemplo, ele estava na minha frente a 100 metros...

942 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – 100 metros?

943 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não. Não dá não, 100 metros é muita
944 coisa pra ver, mesmo com o farol ligado, é muita coisa pra ver. Não tem condições, 50

945 metros já fica ruim. Quanto mais 100 metros. Agora, se for 10 metros, 15 metros, dá pra
946 ver se tem...

947 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Eu falei que era a última, mas
948 agora o Pedro fez essa pergunta aí, me veio na...você disse, Daniel, que tão logo
949 aconteceu o acidente, o seu tio parou o carro, vocês desceram praticamente
950 imediatamente.

951 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Detalhe, não cortando o seu assunto. Meu tio
952 só parou porque eu pedi pra ele parar. “Para tio, pra gente ver lá, de repente pode
953 precisar de uma ajuda, deve ser uma família, alguma coisa”, quando nós descemos eu
954 falei: “Não tem condições”.

955 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Então quando você chegou,
956 você e seu tio foram um dos primeiros a chegarem.

957 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Fomos um dos primeiros. E o bauzeiro
958 também foi um dos primeiros.

959 **Ricardo Castrioto (Comissão Nacional da Verdade)** - Você pode afirmar, então, que
960 dentro desse carro só tinha essas duas pessoas.

961 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Só tinha essas...eu só vi essas duas pessoas,
962 mais ninguém. O motorista estava todo esmagado, a pancada foi tão violenta, que ele
963 estava todo esmagado no acostamento, entre o acostamento e a pista. O negócio foi feio,
964 e a carreta deu um meio “L” por cima, porque se ela desse um “L” geral, o negócio ia
965 ficar pior ainda.

966 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Bom, seu Daniel...eu
967 te agradeço. São 11h05. Eu agradeço essa sua boa vontade de ter vindo até aqui. Foi
968 muito importante, muito esclarecedor o seu depoimento.

969 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu que agradeço ao senhor também.

970 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Um grande serviço,
971 não só para a Comissão Nacional da Verdade, mas pra história do Brasil. Pra elucidar
972 esse acidente, e pôr fim a algumas dúvidas. Então, eu lhe agradeço. Estamos encerrando
973 essa entrevista. Você tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

974 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, a única coisa que eu tenho pra falar é, se
975 acaso, os senhores precisarem de uma nova confirmação de minha pessoa, para a
976 Comissão Nacional da Verdade, ou pra outro órgão Federal, seja lá Estadual, ou o que
977 for, pode caçar nos quatro cantos do Brasil, que vocês vão me encontrar. E eu continuo
978 falando a mesma coisa. Não tem esse negócio de dizer: “O presidente sofreu um
979 atentado no Km 165, da Rodovia Presidente Dutra”, não. Eu continuo afirmando que
980 isto foi uma fatalidade. Cabe agora os senhores acreditarem em minha palavra.

981 **Pedro Luiz Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O senhor pode deixar,
982 isso aí a gente vai estudar.